

## PRODUÇÃO DE JUVENIS DE TAINHA *Mugil liza* NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Cristina V. A. de Carvalho\*, Gabriel Passini, Sergio Winkler da Costa, Fabiano Muller Silva, Edegar R. Andreatta, Vinicius R. Cerqueira

Universidade Federal de Santa Catarina – Depto. Aquicultura – Lab. de Piscicultura Marinha (LAPMAR)  
Estação de Maricultura Professor Elpídeo Beltrame  
CEP 88061-600 Florianópolis – SC, Brasil.  
E-mail: cvacarvalho@gmail.com

A tainha *Mugil liza* é um importante recurso pesqueiro no Brasil e apresenta características que a qualifica para a piscicultura, tais como: ampla tolerância a salinidade e a temperatura, fácil manejo alimentar pois aceita com facilidade a dieta inerte e possibilidade de criação em mono ou policultivo em viveiros de terra. Além de possuir uma saborosa carne, a gônada feminina (ova) da tainha também é bastante apreciada no Brasil e em outros países (Taiwan, França, Grécia, Itália e Espanha) sendo conhecida como o “caviar brasileiro”. A proposta deste trabalho é desenvolver/aprimorar técnicas de reprodução e larvicultura para a criação da tainha em cativeiro. No presente resumo serão apresentados os resultados do primeiro ano deste projeto. A captura dos reprodutores de tainha foi realizada principalmente nos molhes da barra em Laguna-SC com apoio da SINPESCASUL e EPAGRI. Foram testados dois tipos de transporte: saco plástico e transfish e 3 combinações de hormônios: EPC/LHRHa, EPC/HCG, HCG/HCG. Os reprodutores recém-capturados foram transportados de carro até o LAPMAR/UFSC. O transporte mais eficiente e seguro para os peixes foram em sacos plásticos de 60L (20L de água). Após avaliação, as fêmeas com ovócitos maiores que 600µm receberam uma injeção intramuscular com hormônio para indução à desova. Os peixes que não foram considerados aptos para indução foram transferidos para um cercado montado no viveiro de terra do LAPMAR. Após 24h foi aplicada a segunda injeção nas fêmeas. Os machos receberam uma única injeção na mesma dosagem e hora da segunda injeção das fêmeas. Após aproximadamente 24h foi realizada extrusão das fêmeas e fertilização a seco com o sêmen dos machos. Nas duas últimas induções a desova foi natural. No total foram realizadas 9 tentativas de indução a desova. Foram obtidos larvas em 3 das 9 induções, no entanto a maioria das larvas morreram no segundo dia após a eclosão. Na última desova os ovos embrionados apresentavam baixa flutuabilidade e a partir do 5º dia após a eclosão algumas larvas apresentaram edema pericardial e gástrico. A causa desses problemas pode estar relacionada à qualidade dos gametas e incubação dos ovos. As larvas eclodiram 54 h após a desova com comprimento médio de  $2,95 \pm 0,12$  mm, temperatura da água na hora de eclosão era de 21°C e salinidade 38. No decorrer dos dias a salinidade foi reduzida para 30 e a temperatura aumentada gradativamente até 23°C. Apesar das dificuldades, após 60 dias de cultivo foi possível obter aproximadamente 1440 juvenis de tainhas com peso médio de  $0,92 \pm 0,19$  g e comprimento de  $4,17 \pm 0,38$  cm. Por fim, nesta temporada foi possível definir procedimentos para captura e transporte, recepção dos peixes no laboratório, indução hormonal, incubação dos ovos e larvicultura. O objetivo agora é dar continuidade ao trabalho no inverno de 2015. Atualmente estamos com 19 reprodutores no laboratório que serão mantidos em tanques de 10.000 L e em um viveiro de terra para avaliar a maturação e desova em cativeiro na próxima estação reprodutiva. Além disso, será feito acompanhamento dos juvenis para levantamento de parâmetros zootécnicos.

Agradecimentos: CAPES/FAPESC, EPAGRI, UFSC, SINPESCASUL e Atlântico Sul Maricultura Ltda.